

Editorial

Para a equipe editorial de Linhas Críticas, 2014 deu continuidade a algumas mudanças no periódico. Os números 42 e 43 da revista foram publicados somente no formato on-line, lançando-nos no desafio de pensar estratégias para uma maior recepção de artigos em outras línguas, circulação e interação entre os autores dos trabalhos publicados e os leitores. A equipe editorial também está “antenaada” com o cenário das discussões mais amplas que ocorrem no campo educacional e com aqueles temas do campo dos periódicos. Vale destacar que Linhas Críticas tem acompanhado o debate sobre a integridade ética na pesquisa. Tal debate tem ocorrido em espaços como a Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação – ANPED, o grupo de trabalho de Ciências Humanas e Sociais da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, o Fórum de Editores de Periódicos da Área da Educação – FEPAE e outros fóruns acadêmicos. Como essa resolução a ser submetida e aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde pode incidir em artigos submetidos a periódicos da área da educação? Uma das implicações poderá ocorrer em relação à exigência de que os artigos tenham sido avaliados e aprovados por comitês de ética. Porém, o tema da ética na pesquisa é bem mais amplo. De imediato, em seu foco e escopo, Linhas Críticas reforçou a orientação aos autores para a integridade ética dos artigos enviados. Para a nossa revista são condutas inapropriadas na produção do artigo: o plágio, a fraude, a falsificação de dados, a duplicidade e segmentação de resultados, a autoria indevida, o conflito de interesses, entre outros. No que se refere ao trabalho do GT de Ciências Humanas e Sociais da CONEP, encarregado da elaboração de resolução de ética em pesquisa, o debate sobre o tema terá continuidade em 2015. Linhas Críticas estará atenta a essa discussão.

Iniciamos o ano com a publicação do número 44 de Linhas Críticas, reunindo o dossiê temático *Antropologia e Educação*, composto por oito artigos e três trabalhos oriundos do fluxo contínuo. O dossiê *antropologia e educação* foi organizado pelo professor e pesquisador Amurabi Oliveira, da Universidade Federal de Santa Catarina, e tem contribuições advindas do Brasil, Argentina e Portugal.

São três os artigos oriundos do fluxo. Em **Ser professor universitário: identidades construídas entre aspectos de satisfação e insatisfação profissional**, de autoria de Fábio Machado Ruza (Universidade Federal de São Carlos), Santuza Amorim da Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais) e Karla Cunha Pádua (Universidade do Estado de Minas Gerais), reúnem-se dados de pesquisa das identidades profissionais dos professores da Universidade do Estado de Minas Gerais, revelando que essas se constroem, contraditoriamente, entrecruzando insatisfação profissional, decorrente da precariedade das condições de trabalho,

e satisfação profissional, relacionada ao ambiente de trabalho e à autonomia profissional.

Amanda Nogueira Pereira e Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire, da Universidade de Brasília, apresentam artigo que tem o título **A significação da avaliação escolar para crianças do quarto ano**. O objetivo geral do artigo consiste em compreender os significados da avaliação escolar para as crianças do quarto ano do ensino fundamental e as relações que elas estabelecem entre avaliação e aprendizagem. As autoras concluem que as crianças convivem com várias concepções de avaliação na prática escolar e, embora seja dominante a prática de testes com vistas à nota, elas demonstram um posicionamento crítico acerca da função da avaliação para a própria aprendizagem. Afirmam as autoras ainda que foi possível identificar uma relação importante entre a avaliação informal e as concepções que eles estão construindo sobre si mesmos como alunos.

Quais os modos de significar o não aprender presentes no contexto da sala de apoio à aprendizagem? Que relações são possíveis estabelecer entre os mecanismos de risco e proteção presentes no contexto investigado e os modos de significar o não aprender? Essas perguntas norteadoras fazem parte do artigo de Jane Ester da Silva Bazoni e Francismara Neves de Oliveira, da Universidade Estadual de Londrina, que tem o título **Os significados do não aprender na sala de apoio à aprendizagem: resiliência em processo**. A problemática do artigo está ancorada na compreensão do conceito de resiliência, pautado na abordagem bioecológica do desenvolvimento humano, aporte teórico do estudo. Os resultados indicaram a importância de dar voz aos protagonistas dos microssistemas nos quais a sala de apoio está ancorada, a fim de compreender como o processo de aprendizagem desses alunos é permeado por interações que promovem significados às experiências.

Esperamos que a leitura e estudo dos artigos possam provocar curiosidades, problematizações e novas investigações no âmbito do campo educacional.

Carlos Alberto Lopes de Sousa
Catarina de Almeida Santos
Ana Maria de Albuquerque Moreira
Editores(as)